



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**MARIA SIVONE ALVES SILVA**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEMEI AMIGUINHOS DE  
JESUS**

**BELO HORIZONTE**

**2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MARIA SIVONE ALVES SILVA**

### **TÍTULO DA ANÁLISE NA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 19 de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. Giselle Cristina Rodrigues – Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. MARIA SIVONE ALVES SILVA - Cursista

“A educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, àquele que me presenteou com o bem mais precioso que poderia receber um dia, a vida, e com ela a capacidade para pensar, amar e lutar pelas conquistas de meus ideais. Muitas foram às lutas, maiores as vitórias, e isso porque o senhor se fez sempre presente, transformando a fraqueza em força e a derrota em vitória. Quando o menor apoio me parece distante e os objetivos inatingíveis, com fé roguei pela única força que realmente preciso: Deus.

Agradeço a meus PAIS, vocês que se doaram por inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que muitas vezes pudesse realizar os meus. A vocês devo tudo que sou hoje. Nos ensinamentos da vida, foram mestres na minha caminhada, ensinaram-me a agir com dignidade, honestidade e respeito. Como lição aprendi a ser responsável e humana. Com seus exemplos, aprendi a ser perseverante e justa. Com carinho, dedicação e amor, cresci. Sempre apoiada, aprendi a lutar e enfrentar os obstáculos. Amadureci. Dificuldades foram ultrapassadas, vitórias foram conquistadas e alegrias divididas. Acreditaram em mim e hoje sou fruto dessa confiança. Uma etapa foi cumprida, futuras realizações estão por vir. Neste instante, gostaria de parar e agradecer: os passos na infância; os conselhos proferidos na adolescência: os ensinamentos de toda a vida... A vocês, minha sincera homenagem e eterna gratidão. Amo vocês!

Aos meus irmãos pela colaboração por ter ficado com minha filha Maria Paula durante a minha ausência, que receberam - a, e cuidado com amor e carinho. Muito obrigada! Amo vocês de coração.

Aos meus colegas de turma Marlúcia, Consuelo e Mery. Aos meus amigos que de uma forma ou de outra, contribuíram para que essa batalha fosse concluída de modo especial a Dimas Junior e Jenúzia. Enfim todos os professores de modo especial as queridas professoras Giselle Cristina Rodrigues e Mariele Morais de Oliveira. Muito obrigada!

Dedico este trabalho aos amores de minha vida, que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis desta caminhada, que abriram mãos de momentos de convívio, que sofreram a minha ausência quando o dever e o estudo me chamavam que compreenderam a minha falta de tempo. É a vocês, querida minha filha Maria Paula Silva Dias e meu marido Kleber Silva Dias, que estiveram sempre ao meu lado. Na validade de minha luta, o mérito de minha conquista, a muito da presença de vocês. As homenagens deste dia também são suas.

## RESUMO

O presente trabalho consiste na análise de pesquisas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus e teve como objetivo principal abordar os métodos e instrumentos avaliativos adotados por esta instituição, buscando a legislação e as orientações dos órgãos que trabalham com esse nível de ensino. Foram apresentados estudos de avaliação que focalizam o desenvolvimento das crianças, por meio de diferentes tipos de avaliação. Avaliar é muito mais que um poder, gerado pela escola, professor e pais; é um instrumento que precisa buscar a qualidade, o crescimento e o comprometimento com saber. Realizou-se também uma reflexão e análise sobre o processo e os fatores que englobam a prática de avaliação na Educação Infantil.

**Palavra-chave:** Avaliação, Educação Infantil, Aprendizagem.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
2 DESENVOLVIMENTO .....	5
2.1 Conceito de Avaliação na Educação Infantil .....	5
2.2 Instrumentos de Avaliação .....	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10
ANEXO.....	11
Anexo 1 - Projeto Político Pedagógico.....	11



## INTRODUÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus, Instituição Educacional Infantil mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, está localizada na Zona Urbana á Av. Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, atende crianças na faixa etária de 02 aos 05 anos e funciona em 02 turnos, sendo matutino das 7:00 às 11:15 minutos e vespertino das 13:00 às 17:15 minutos. Essa comunidade é formada em sua maioria, por famílias procedentes de classe social baixa. O tema apresentado trata da Avaliação, instrumento utilizado como meio para diagnosticar o avanço ou não da aprendizagem dos alunos no referido CEMEI e o interesse pelo tema decorre de minha experiência profissional de 12 doze anos como gestora na Educação Infantil.

O processo avaliativo deve significar e representar sistematicamente um acompanhamento da aprendizagem de forma contínua, com caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da classificação de crianças, a avaliação contribui com a função básica da Educação Infantil que é promover o acesso ao conhecimento e, para o professor, transforma - se num processo de diagnóstico, acompanhamento e intervenção.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deverá ocorrer em uma prática contextualizada que deve contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O mais importante não deverá ser determinar “déficits”, mas enxergar a avaliação da aprendizagem numa concepção em que se analisa o processo intelectual, o potencial de aprendizagem e as possibilidades de cada criança.

A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos.

Avaliar, portanto constituir – se- a em uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve estar diretamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem, conforme explica Libâneo (1994): a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia a professora tomar decisões sobre o seu trabalho.

Todo acompanhamento pedagógico das ações e desenvolvimentos da criança precisam ser considerados, pois o professor ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições

permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais as suas possibilidades para um trabalho futuro. É importante conhecer os níveis de conhecimentos já elaborados pelas crianças, para que o professor possa detectar novas problematizações interventivas através do planejamento e acompanhamento pedagógico.

A forma de avaliar do CEMEI Amiguinhos de Jesus reflete todo o trabalho desenvolvido e esforço utilizado para diagnosticar os avanços e dificuldades das crianças direcionando toda ação educativa, acontecendo diariamente, ou seja, a mesma é contínua, constituindo uma ferramenta para reorganizar os objetivos, os conteúdos, procedimentos, atividades para acompanhar e conhecer cada criança e ou turma, além de constituir um desafio para a prática educativa coerente ao fruto de um criar e recriar permanente.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Conceito de Avaliação na Educação Infantil

A LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes Base) estabelece na seção II referente à educação infantil, Art. 3 que: “a avaliação faz – se – á mediante acompanhamento do registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. E três princípios são apontados por Hoffmann (1966) como norteadores de uma avaliação mediadora que se baseia nos registros de avaliação:

- ✓ Olhar investigativo e curioso na constituição do conhecimento pela criança.
- ✓ Registro frequente e sempre atento as novas descobertas das crianças.
- ✓ Preocupar – se em como as crianças alcançam determinado conhecimento ou porque não alcançam.

Assim a avaliação precisa ter como finalidade realizar uma análise de forma global privilegiando todos os aspectos de desenvolvimento da criança. E a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática do docente no sentido de entender o que avaliar.

“A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação de resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulações de um juízo de valor”. (SARABBI 1971)

Desta maneira o professor deve ter uma postura que oportunize o contato com a criança de forma a facilitar novas descobertas, promover a formação crítica, a interação e a participação reflexiva da criança. Desse modo a avaliação poderá mudar além da prática do dia-a-dia a realidade que vai subsidiar esse processo.

“Avaliar em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi escrito. O algo, que deve ser descrito e julgado, pode ser qualquer aspecto educacional, mas é tipicamente: (a) um programa escolar, (b) um procedimento curricular ou (c) o comportamento de um indivíduo ou de um grupo”. (Thorndike e Hagen 1960)

Constatamos no CEMEI Amiguinhos de Jesus que a ênfase do processo avaliativo consiste no desenvolvimento dos alunos. Assim a instituição acima citada em seus processos avaliativos procura levar em conta a história da criança e suas diferenças, observando sua convivência e sua interação com os objetos do conhecimento. O CEMEI adota um olhar cuidadoso com relação ao desenvolvimento da

criança, uma vez que, os registros de avaliação não servem apenas para consolidar o trabalho burocrático da escola ou para dar satisfação aos pais, mas como ponto de partida para traçar estratégias para o desenvolvimento das mesmas. Segundo HOFFAMAM (2000):

Os professores são orientados a seguir roteiros produzidos para redigir pareceres descritivos, elaborando textos onde precisam comentar sobre todas as crianças em relação à idêntica situação em que acabam por relatar muito mais a rotina diária dos professores, para "dar uma satisfação" aos pais, supervisores e diretores sobre as atividades desenvolvidas. Esta tarefa de registro cumprida "burocraticamente", aliada à ausência de formação teórica para analisar o que acontece com a criança ou mesmo a pouca preocupação em observá-la no cotidiano, transforma a avaliação em preenchimento de registros sem significado pedagógico. (p. 13).

Nota-se que nesta preocupação de dar satisfação a alguém perde-se o sentido da avaliação, enquanto o trabalho pedagógico do professor e o desenvolvimento da criança observando no dia-a-dia, seus avanços e suas conquistas. HOFFAMAM destaca:

A avaliação em Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhar o desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica. (p.48)

Assim a avaliação deve ser constituída de instrumentos que levem a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem, através de uma dimensão ampla de observação contínua.

## **2.2 Instrumentos de Avaliação**

A avaliação no CEMEI Amiguinhos de Jesus é realizada ao longo do processo ensino aprendizagem, tendo como instrumentos de avaliação e forma de registro:

- ✓ Portfólio: Consiste no arquivo de trabalhos realizado pelas crianças ao longo do ano.
- ✓ Relatório: Feito ao final de cada trimestre constando o resultado e análise das atividades e observação feita pelo educador.
- ✓ Ficha Avaliativa: Ficha de avaliação individual dos alunos nas áreas de conhecimentos, aspectos emocionais e morais. É feita ao final de cada trimestre.
- ✓ Auto – Avaliação: O educador devera promover momentos em que os alunos se auto - avaliem e avaliem o trabalho do grupo.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998), aborda em seu livro de introdução, aborda o "Conhecimento do mundo", subdividido em

movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Para cada área são apresentadas “Orientações Gerais para o professor” que incluem “Observação, registro e avaliação formativa”. Quanto ao movimento, o documento faz uma reflexão sobre o ambiente da instituição para uma motricidade saudável, questionando se é suficientemente desafiador, se as crianças ficam muito tempo paradas, ou se propiciadas situações de interação (Ibidem v.3 p.40). Para a criança de zero a três anos, considera-se, importante, para a aprendizagem do movimento, o uso de gestos e ritmos corporais para expressar-se, e deslocamento do movimento e a utilização deste como linguagem expressiva, assim como a participação em jogos e brincadeiras, incluindo habilidades motoras.

O documento ressalta que só podem ser avaliadas se a instituição tiver oferecido oportunidades de vivenciar experiências usando o movimento. (Ibidem p. 40-41). Em relação à Música, são levadas em consideração, na faixa de zero a três anos: “[...] a atenção para ouvir, responder ou imitar; a capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz, do corpo e com os diversos meios sonoros”. E para as de quatro a seis anos espera-se que a utilizem como linguagem por meio da voz, do corpo e de instrumentos. As artes Visuais passam por um processo de avaliação específico, pois como é esclarecido no Referencial: “[...] as produções em arte são sempre expressões singulares do sujeito produtor e, sendo assim, não seriam passíveis de julgamento” (p.113). Assim, deve ter “caráter e reflexão sobre as produções das crianças”.

Quanto à avaliação da linguagem oral e escrita, o documento esclarece que devem ser considerados os aspectos envolvidos no processo de alfabetização de crianças de seis anos, considerando como referências, e respeitando as diferenças entre elas. Anterior a avaliação, no aspecto da natureza e sociedade, é fundamental propiciar as crianças o contato direto com o ambiente. A investigação sobre a aquisição das crianças deve vir atrelada à oferta de situação propostas que as desafiem.

Como último tema, aparece a Matemática e a sua proposta de avaliação no Referencial:

A avaliação terá a função de mapear e acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que eles sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa. Deve-se evitar a aplicação de instrumentos tradicionais ou convencionais, como notas e símbolos, como propósitos classificatório, juízos conclusivos. (Brasil 1998, v.3.p.238)

Portanto a proposta pedagógica do CEMEI Amiguinhos de Jesus coloca que os processos de formação deverão contribuir não somente para a aquisição de conhecimentos sobre a infância e as atividades pedagógicas, mas também para o desenvolvimento da sensibilidade do educador e do compromisso como transformação da realidade educacional.

Ainda no Referencial Curricular para Educação Infantil (Brasil, 1998), em seu livro de introdução, o item “observação, registro e avaliação formativa, em conformidade com a legislação vigente, traz uma visão e avaliação: “[...] um conjunto de ações que auxilia o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. O documento completa:

É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (Brasil 1998, v.1.p.59)

Dessa forma ao analisar o processo avaliativo e os instrumentos de avaliação do CEMEI Amiguinhos de Jesus é importante destacar que o mesmo tem como foco o desenvolvimento da criança e as habilidades de ordem física, afetiva, sexual, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal constituindo assim um suporte fundamental para que a criança possa fazer a sua “leitura de mundo”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta análise pode – se concluir que no espaço da educação infantil do CEMEI Amiguinhos de Jesus, oportuniza-se um ambiente físico e social onde as crianças percebem – se acolhidas e seguras, uma vez que sua proposta pedagógica, bem como seu processo e instrumentos avaliativos levam em conta o contexto social e realidade das crianças atendidas, bem como os conhecimentos de mundo que esses possuem, constituindo um fator importante no processo de formação e construção de conhecimento dos mesmos, propiciando as mesmas a possibilidade de enfrentar desafios, à medida que esses podem ampliar conhecimentos de si mesmo, dos outros e do meio em que vive ao mesmo tempo em que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como: autonomia, criatividade e solidariedade. No entanto pode – se observar também que com relação à estrutura física, a instituição precisa ainda promover algumas melhorias e adaptações para melhor atender as crianças e as necessidades da Educação Infantil e de continuar a buscar o estreitamento entre a relação da família com o mesmo especialmente no tocante ao processo avaliativo de suas crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília: SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: SEF, 1998. 3v.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 8. ed Porto Alegre: Mediação, 1996.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: critérios e instrumentos.** 8. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação. Mito & desafio. Uma perspectiva construtiva.** 4ª Ed. Alegre, Educação e Realidade, 1992.



## **ANEXO**

### **Anexo 1 - Projeto Político Pedagógico**



**CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CONSUELO FONSECA SOARES**

**IVETE APARECIDA BRANT FROIS**

**MARIA SIVONE ALVES SILVA**

**MARLUCIA BARBOSA RUAS**

**MERY MARIA FERREIRA DE FRANÇA**

BELO HORIZONTE  
2013

CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE  
2013

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1.FINALIDADES DA ESCOLA.....</b>	<b>6</b>
<b>2.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....</b>	<b>7</b>
<b>3. CURRÍCULO.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Organização e Gestão do Trabalho.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Concepção Filosófica da Instituição.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Concepção de Desenvolvimento da Criança.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais.....</b>	<b>13</b>
<b>4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 Conselho de Classe.....</b>	<b>16</b>
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>17</b>
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>7.1 Avaliação do Aluno.....</b>	<b>18</b>
<b>7.2 Avaliação dos Pais.....</b>	<b>19</b>
<b>7.3 Avaliação dos Funcionários.....</b>	<b>19</b>

<b>7.4 Avaliação da</b>	
<b>Unidade.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil AMIGUINHOS DE JESUS constitui-se em uma decisão política das mais relevantes, fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e necessidades de toda comunidade escolar com vistas a um compromisso, para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar, contamos com a participação efetiva da comunidade escolar, pais, professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates, reuniões e questionários que foram devidamente elaborados com intuito de sondar todas as necessidades e anseios da comunidade escolar.

Desta forma garantimos a construção de um documento democrático e que busca atender anseios e sonhos educacionais de pais e professores, por uma escola de qualidade que se preocupe além do cuidar de forma prazerosa, formar crianças críticas, autônomas, e acima de tudo felizes, exercendo plenamente sua cidadania, compreendendo o mundo que as cerca e atuando criticamente no meio físico e social em que estão inseridas, sem perder de vista a infância e suas concepções.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus, Instituição Educacional Infantil mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, está localizado na Av. Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, atende crianças na faixa etária de 02 aos 05 anos e funciona em 02 turnos, sendo matutino das 7:00 às 11:15 min e vespertino das 13:00 às 17:15min, está localizado na zona urbana sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa.

CEMEI conta com 08 salas funcionando nos dois turnos, com um total de 390 alunos de 02 a 05 anos, secretaria, brinquedoteca, parquinho com cobertura, pátio coberto para recreação, escovódromo coberto, área cercada para horta, refeitório, cantina, depósito para

merenda, depósito para material de limpeza, banheiros masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários.

O quadro de funcionários é composto de 16 Professores, 02 Supervisoras, 10 Serventes de Zeladoria, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 01 Diretora e 01 Vice-diretora.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizado na zona urbanas sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa, as crianças atendidas nesta instituição geralmente são filhos de pais semi-analfabetos ou que não possuem o 1º grau completo e uma minoria, com ensino médio que sobrevive do trabalho doméstico no caso das mães, ou braçal no caso dos pais. Alguns estão inseridos no trabalho informal e outros simplesmente não trabalham e sobrevivem com benefícios do Governo Federal. Boa parte das famílias se encontra desestruturadas pelas constantes separações dos pais ou pela ausência das mães que precisam trabalhar para manter seus filhos. São poucas as famílias bem estruturadas afetivo e financeiramente.

É inegável que nos dias atuais está cada vez mais forte a exigência pela autonomia e participação coletiva nos âmbitos escolares, sendo assim, a comunidade entende que sociedade é um grupo de pessoas que exercem atividades comuns ou defendem interesses comuns, são grupos de pessoas com suas concepções de vida, que lutam pelo reconhecimento social e profissional com características próprias, valores, normas e rituais, buscando os diversos e flexíveis caminhos para promover sua soberania. Partindo desse pressuposto a comunidade acredita que é de grande importância o trabalho coletivo e a prática da cidadania, buscando sempre a integração da sociedade e comunidade escolar. Entende-se ainda que no novo contexto, a escola deverá ser “reinventada”, para que se efetive como um espaço do conhecimento, das pesquisas, da busca de soluções para os inúmeros problemas na sociedade.

A comunidade tem concepção de educação como sendo o fator primordial na formação e transformação do ser humano. A educação é um fenômeno social que integra práticas sociais e políticas que compõem a

**dinâmica de funcionamento da sociedade. Quanto a esta concepção, a escola procura constantemente envolver toda comunidade escolar neste processo e exige da mesma uma resposta positiva, no tocante à gestão financeira, pedagógica e administrativa.**

## **1.FINALIDADES DA ESCOLA**

**O CEMEI Amiguinhos de Jesus tem como finalidade oferecer uma educação de qualidade, proporcionando nas práticas e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sócio-culturais da criança. Compreendemos a educação como espaço múltiplo, que compreende diversos atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. Reconhecendo a importância de se construir uma escola que ofereça uma educação de qualidade o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem buscado democratizar o processo de ensino, através da participação da família na escola, bem como em sua participação nos conselhos escolares. As metas pedagógicas propostas para serem desenvolvidas com os alunos tem por objetivo promover o desenvolvimento das competências e potencialidades do aluno, visando sua formação integral sujeito – aluno,**

isto é, um cidadão que pensa, vê, sente, observa seu mundo, experimenta, critica, cria, recria, decide, atua, sujeito este, portador de uma história de vida, constituído de vários saberes e experiências, aluno construtor e participante ativo e dinâmico do seu processo de aprender a aprender e a pensar.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS está localizado na Avenida Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, ao lado da CEANORTE. Essa unidade de ensino atende a comunidade de todo o bairro e bairros adjacentes, com crianças na faixa etária de 02 anos aos 05 anos, e funciona em 02 turnos, sendo matutino: das 07:00 às 11:15 e vespertino: das 11:00 às 17:15 mantendo em média 390 crianças e 40 funcionários.

### 2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A Estrutura Física do CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizada dentro do terreno do ISAFEC, com uma área total de 1.519.80 M2 (um mil, quinhentos e dezenove metros e oitenta centímetros quadrados) que inclui o próprio instituto, a lavanderia e outras salas onde acontecem cursos profissionalizantes, e ainda cede 03 salas para O CEMEI. O espaço é amplo, porém, não favorece totalmente o desenvolvimento das atividades físico-educativas, uma vez que ainda não possui uma sala para o trabalho da supervisão pedagógica, sala para a biblioteca, sala para professores. No prédio do CEMEI: 05 salas de aula; 01 secretaria com divisória para direção; 01 brinquedoteca com divisória para videoteca; 01 refeitório; 01 cantina; 01 depósito de merenda; 01 depósito de material de limpeza; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino, sendo disponibilizado uma repartição para funcionários); 01 parquinho com cobertura, escorregador, balanço, gira-gira e um castelo. 01 pátio coberto para recreação; 01 escovódromo coberto; 01 área cercada para horta.



**No prédio do ISAFEC: 03 salas de aula; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino) utilizados pelos alunos.**

## 2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

**Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vivem em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia. A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de vivência e procura compreendê-las. Estas constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.**

**Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.**

**O CEMEI Amiguinhos de Jesus conta com um quadro de funcionários de: 01 Diretora e 01 Vice-diretora, 16 Professores, 02 Supervisoras, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 10 Serventes de Zeladoria.**

### 3. CURRÍCULO

A educação infantil é uma etapa de muita importância na vida de uma criança, pois nela a criança é respeitada, sua maneira de pensar é valorizada e incentivada. A atuação pedagógica dentro da educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deve partir exatamente do cotidiano da criança, sua percepção de mundo, os conhecimentos que ela trás de casa, sua vivência social deve ser respeitada, e a partir daí o educador deve guiá-los a novos conhecimentos, partindo sempre do conhecido para atingir o novo.

A instituição de educação infantil precisa estar preparada para propiciar a criança os cuidados que ela precisa, além de gerar situações de aprendizagem que podem acontecer através de brincadeiras, ou de atividades previamente planejadas e direcionadas pelo educador.

O relacionamento da criança com outras crianças e com o adulto é de vital importância para o desenvolvimento infantil, através dele a criança aprende a se relacionar com outros conhecendo o seu espaço e vendo no outro um ser desassociado de si, desenvolvendo o respeito, a valorização, aceitação, confiança, aprendendo a conviver com as diferenças sociais e culturais aceitando essas diferenças.

Para se ter uma educação infantil de qualidade, é necessário termos definido o propósito a ser atingido, e trabalharmos dentro deste propósito, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil seu objetivo é proporcionar as crianças: condições para serem independentes; a descoberta do próprio corpo, hábitos de higiene e saúde, auto-estima, cooperativismo, capacidade de se relacionar com outras crianças e com adultos, estimular o raciocínio, capacidade de explorar o ambiente se vendo parte dele, ser capaz de se expressar através de brincadeiras, levar as crianças a aprenderem as diversas linguagens do corpo (corporal, musical, plástica, oral e escrita), levar as crianças ao conhecimento das diversidades culturais, despertando nelas o interesse, a valorização e o respeito.

#### 3.1 Organização e Gestão do Trabalho

Buscar uma Proposta Pedagógica da Infância significa construir um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem nesta faixa etária, valorizando as intenções das crianças com outras crianças, com os adultos e com o mundo. Isso ocorre através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes linguagens expressivas. Tal processo vai além das portas e janelas da escola, pois envolve diferentes concepções e relações que existem na comunidade, nas famílias, nas organizações sociais e culturais. A organização dos conteúdos para o trabalho deverá respeitar as características das crianças. Assim desenvolvemos um trabalho nas seguintes áreas do conhecimento:

### **Linguagem Artística**

As artes fazem parte do universo infantil. Ao rabiscar, desenhar no papel, no chão, na areia, nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão e outros.) ou com texturas variadas (farinha colorida, tinta, cola) ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, ao fazer a releitura de uma obra, cantar, dançar, dramatizar, a criança expressa suas sensações, pensamentos, sentimentos e emoções.

### **Movimento**

O movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica através da linguagem, mas utiliza também, gestos, mímicas apoiando-se fortemente no corpo.

Valorizando a importância dos movimentos e as manifestações culturais, as aulas de psicomotricidade buscarão o resgate dos brinquedos e das brincadeiras folclóricas, as músicas, danças, cantigas de roda e parlendas.

### **Linguagem Matemática**

As crianças têm várias experiências com o universo matemático vivenciados em casa, na rua, com os amigos, com os adultos e podem ampliá-las, fazendo descobertas, estabelecendo relações, organizando o pensamento, aprimorando o raciocínio lógico. Nesta perspectiva O CEMEI Amiguinhos de Jesus proporcionará

condições para aquisição de novos conhecimentos matemáticos através de manipulações de materiais, da realização de contagens, jogos, resolução de situações problemas, registros etc...

### **Linguagem Oral e Escrita**

O trabalho com a linguagem oral e escrita é de fundamental importância na Educação Infantil, pois contribui de forma relevante, para a formação do sujeito e para a interação social, na orientação das ações das crianças, na construção de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento.

Ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, a escola se constitui em um espaço que proporciona ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo das letras pelas crianças.

### **Ciências Sociais e Naturais**

Essa área do conhecimento reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. O trabalho será desenvolvido de forma integrada, mas serão respeitadas as especificidades das fontes, abordagem e enfoques próprios dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais.

As crianças se interessam por muitos temas: plantas, bichos, chuvas, tempestades, astros, peixes, lugares, modo de vida, histórias e vivências. Todos esses temas são para elas parte de um todo integrado e constitui o mundo que as **cercam**. Nas aulas de ciências elas poderão estudá-los, desenvolvendo o espírito investigativo, fazendo descobertas e construindo conhecimento.

## **3.2 Concepções Filosóficas da Instituição**

A Proposta Pedagógica do CEMEI Amiguinhos de Jesus baseia-se nos pressupostos teóricos de alguns pesquisadores como Jean Piaget, Vigostky, Wallom, Emília Ferreiro, Constance Kamii, Kátia Cristina Stocco, Bernard Spodek, Olívia N.Saravho. Embasados nesses pressupostos teóricos acreditamos na participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento, num processo contínuo e dinâmico, em interações com o meio onde vive, e com as pessoas com as quais convive.

Jean Piaget foi o formulador da teoria do desenvolvimento da inteligência humana. Ele descobriu que a aprendizagem é um processo gradual no qual a criança vai se desenvolvendo em níveis cada vez mais complexos do conhecimento. Piaget mostra que todas as crianças passam por estágios estáveis de estruturação do pensamento em crescente complexidade psicogenética, que são: o estágio sensório motor (de 0 a 2 anos aproximadamente), o estágio pré-operatório ( 2 a 7 anos aproximadamente) o estágio das operações concretas (de 7 a 9/12 anos aproximadamente) e o estágio das operações lógico-formais ( a partir dos 12 anos aproximadamente).

Outro ponto importante da teoria de Piaget para a educação é o desenvolvimento da autonomia moral e individual. A autonomia moral está ligada a questões morais, aquilo que é certo ou é errado fazer do ponto de vista moral. A autonomia intelectual está ligada ao desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, uma criança autônoma defende o seu ponto de vista sobre determinado assunto. Já uma criança heterônoma acredita, sem questionamentos, em tudo que lhe dizem, inclusive em conclusões ilógicas.

Os adultos reforçam a heteronímia moral de crianças quando usam recompensas e castigos que estimulam o desenvolvimento da autonomia moral quando intercombinam pontos de vista com crianças, é o que Piaget chama-se punição e sansão por reciprocidade respectivamente. Assim a autonomia como finalidade da educação é sem dúvida, de fundamental importância para promovermos o desenvolvimento de criança autônomas, críticas e criativas.

Piaget nos deixou, também, uma vasta teoria sobre a construção do conceito de números pela criança. Ele estabeleceu uma distinção fundamental entre três tipos de conhecimentos. O conhecimento físico, conhecimento da realidade externa dos objetos, Por exemplo, a cor, o conhecimento lógico-matemático, que consiste no estabelecimento de relações entre os objetos identificando semelhanças e diferenças o conhecimento social que consiste no conhecimento das convenções constituídas pelas pessoas. A construção do conhecimento físico e do conhecimento lógico-matemático ocorre através da abstração empírica ou simples e da abstração reflexiva respectivamente. A construção do conceito de número, segundo Piaget, é uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos (por abstração reflexiva) uma é a ordem e a outra é a inclusão hierárquica. Afirma ainda sobre a relevância da conquista da reversibilidade e da conservação do número pela criança.

Assim, para que a criança construa todos esses conceitos é de fundamental importância que ela coloque todos os tipos de objetos, eventos e ações em todos os tipos de relações, dessa forma ocorre uma mobilidade crescente do seu pensamento, e um dos resultados desta mobilidade é a estrutura lógico-matemática de número.

Vigostky destaca a importância da interação social e da linguagem na aprendizagem. As funções do desenvolvimento da criança aparecem primeiro no âmbito social, entre as pessoas, e depois no individual, no interior da criança. Dessa forma, o aprendizado da criança começa muito antes dela ir para a escola. Identifica-se então pelo menos dois níveis de desenvolvimento: um real que determina o que a criança já é capaz de fazer para si mesma, e um potencial que é a capacidade de aprender com a ajuda de outra pessoa, como o professor, o colega, o adulto. Ele afirma que essa potencialidade de aprender que não é a mesma para todos, é chamada de zona de desenvolvimento proximal e é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial. Dessa forma, cabe ao professor, identificar um dos níveis para ajudar a criança a desenvolver sua potencialidade de aprender, orientando-se pelo nível de desenvolvimento potencial. O educador tem o papel de interventor,

desafiador, mediador, e provocador de situações que levam o aluno a aprender a aprender.

Henry Wallom em sua teoria diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que o cérebro. Wallom considera a pessoa como um todo, afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As emoções para ele têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. O movimento e a motricidade, portanto, tem caráter pedagógico necessário para que haja a fruição do pedagógico. Bernardo Spodek e Olívia N. Saracho afirmam que as áreas de ciências sociais e naturais permitem desenvolver nas crianças a socialização, os valores, a autoconsciência, o conhecimento histórico geográfico, científico (através das etapas do método científico) bem como espírito investigativo e participativo.

Os aspectos teóricos foram abordados de forma bastante sintética, mas o objetivo é saber que a linha pedagógica adotada baseia-se principalmente na visão e colaboração destes teóricos sendo importantes que os educadores conheçam suas teorias para que a ação pedagógica possa fundamentar-se nelas.

### 3.3 Concepções de Desenvolvimento da Criança

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vive em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia.

**A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de vivência e procura compreendê-las. As crianças então, constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.**

**Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.**

### **3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais**

A preocupação com a inclusão de crianças com deficiência no cenário educacional brasileiro é recente. Surgiu com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) criado pela lei nº 8069/1990, assegurando no seu artigo 35, a todas as crianças “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o direito de ser respeitado por seus professores e o acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.”

A LDBEN/96 tem por finalidade o desenvolvimento integral de “todas” as crianças, do nascimento aos seis anos (art.58), inclusive as com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

A responsabilidade da inclusão não se limita a alunos com deficiência, mas destina-se a todos eles, amparados pela comunidade escolar; e que representa uma oportunidade, um objetivo para que a escola não caminhe para um grupo de pessoas homogêneas, como ocorreu milenarmente. Assim, se a sociedade quer assegurar o direito à educação e à igualdade de oportunidades terá de refletir sobre as condições de acesso, acessibilidade e de sucesso que é capaz de propiciar aos seus alunos.



De maneira um pouco mais abrangente, o Plano Nacional de Educação (PNE-2001) orienta a ampliação do atendimento educacional na educação infantil, de programas de detecção precoce para identificação das alterações no processo de desenvolvimento e de medidas de prevenção na área da deficiência visual e auditiva.

O atendimento educacional especializado na educação infantil para crianças de 0 a 3 anos se expressa por meio de serviços de intervenção precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A inclusão escolar é um caminho que precisamos aprender a trilhar. Além da mudança cultural já referida, os serviços de apoio, os recursos especializados, a eliminação de barreiras físicas, a atitude pessoal de acolhimento dos alunos pelos professores, a criatividade para lidar com as situações novas, que surgem cotidianamente e principalmente a formação continuada dos profissionais de ensino, devem transformar a escola, em um ambiente positivo e solidário, necessário à aprendizagem de todos. Cabe ao CEMEI Amiguinhos de Jesus organizar-se para matricular os alunos portadores de necessidades educacionais especiais garantindo-lhes condições propícias a uma educação de qualidade, como também ao poder público municipal a capacitação e investimento técnico-pedagógico.

## 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

### A ROTINA

**A rotina é uma estratégia utilizada para que sejam organizadas as atividades do cotidiano do CEMEI. Ela deve ser uma síntese do projeto pedagógico da escola, por isso cada instituição organiza a sua rotina de acordo com o espaço que possui, o seu contexto social e condições na qual está inserido o currículo, as atividades propostas, os materiais e equipamentos disponíveis.**

**Outro fator importante é que as rotinas não são rígidas e estáticas, elas se modificam ao longo do ano dependendo dos projetos trabalhados.**

A rotina expressa a ênfase dada a ludicidade, a brincadeira, bem como o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais, características fundamentais do nosso projeto pedagógico.

Ao longo dos dias, algumas atividades são regulares, mas não repetitivas, pois não são feitas da mesma forma, pelo contrário, são criativas, prazerosas, e desafiantes para as crianças. Estas regularidades dão segurança as crianças pequenas, bem como apoio emocional, social e cognitivo para que possam permanecer na escola e se desenvolver.

Assim a rotina da escola compõe-se dos seguintes momentos:

- **A recepção das crianças:** constitui um momento privilegiado para o contato individual com a criança e suas famílias.
- **A roda:** é um momento de aproximação do grupo, onde podem ser definidos os combinados e atividades do dia, momento para contar histórias, realizar atividades orais, manipulativas e reconhecimento do nome próprio, dos colegas, da professora, palavras significativas, o alfabeto, numerais, quantidades, contar novidades e experiências e comemorar os aniversários do dia.
- **Atividades pedagógicas:** é o momento de trabalhar as áreas do conhecimento (linguagem oral e escrita, Linguagem matemática, linguagem artística, ciências sociais e naturais, psicomotricidade) através de conversas, discussões, registro de jogos e situações matemáticas, registro de atividades de linguagem oral e escrita, construção de projetos de trabalhos, excursões etc...
- **Atividades independentes:** é o momento em que a criança realiza atividades livres ou dirigidas nos cantinhos temáticos.
- **Brinquedoteca:** é o momento de desenvolver a imaginação e a fantasia, estimular a atividade motora e interagir com o mundo imitando, brincando, se divertindo, explorando e dominando o ambiente.
- **Higiene e escovação:** é o momento para a aprendizagem das possibilidades de movimento e sensações do corpo.

- **Lanche:** é o momento de trabalhar o valor e a importância da alimentação, a formação de hábitos como se comportar à mesa, a convivência com o outro, o espírito de cooperação, dentre outras.
- **Recreio:** é o momento destinado às atividades lúdicas e principalmente às atividades livres.
- **Avaliação do dia** é um momento em que o professor diagnostica o processo de aprendizagem de cada criança, para reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços no aprendizado das crianças.

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

O mundo apresentou grandes mudanças nas últimas décadas, mudanças estas que aconteceram em todos os âmbitos da sociedade, em termos econômicos, sociais, culturais e tecnológicos. Sendo a escola um dos principais ambiente de transformação social ela também enfrentou grandes mudanças, deixando para traz a escola tradicionalmente centralizadora, para buscar uma escola inovadora e democrática capaz de ter uma participação ativa na formação do indivíduo. Para atingir seus objetivos a escola precisa através dos atores nela envolvidos, planejar suas ações e estabelecer prioridades. É impossível realizarmos uma gestão democrática mantendo a escola isolada dos demais segmentos sociais, é a partir da interação família, escola, sociedade, ministério público e demais órgão é que podemos firmar parcerias capazes de lutar por uma educação de qualidade e inclusiva, tendo em vista os diversos problemas que enfrentamos dentro das escolas todos os dias. A participação dos colegiados também é de suma importância para uma gestão escolar de qualidade, onde as políticas públicas estejam bem definidas e direcionadas.

Segundo Neves (1995).

No CEMEI Amiguinhos de Jesus os processos de decisão são feitos de forma democrática onde toda a comunidade escolar está envolvida de forma ativa e participativa.

[...] assim como a liberdade não deixa de ser liberdade pelas relações interpessoais e sociais que a limitam, a autonomia da escola não deixa de ser autonomia por considerar a existência e a importância das diretrizes básicas de um sistema nacional de educação. Dessa mesma forma, assim como a democracia sustenta-se em princípios de justiça e de igualdade que incorporam a pluralidade e a participação, a autonomia da escola justifica-se no respeito à diversidade e à riqueza das culturas brasileiras, na superação das marcantes desigualdades locais e regionais e na abertura à participação.(NEVES, 1995,p.99)

Sendo assim, a autonomia da instituição escolar lhe possibilita a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) a partir de demandas reais apontadas por professores, funcionários, alunos, pais,diretor e comunidade em geral. Nesse processo, a escola constrói autonomia ganha segurança para alcançar seus objetivos e para enfrentar os desafios postos pela sociedade. É nesta visão que o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem pautado suas decisões e escolhas contando sempre com a comunidade escolar e seus conselhos representativos. Compreendemos que a autonomia não deve parar por aqui , ela é uma conquista diária e deve acontecer nas esferas, administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

## 5.1 Conselho de Classe

O planejamento e o conselho de classe são instâncias que analisam, refletem, articulam e intervém no processo de trabalho pedagógico. Este momento não deverá centrar apenas na verificação e repasse de conceitos e informações, mas sim numa reflexão radical, com o objetivo de:

- Avaliar o desenvolvimento das crianças;
- Verificar a situação de cada turma;
- Buscar soluções concretas para ajudar no desenvolvimento e crescimento das crianças;

- Avaliar a prática docente enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento no que se refere à metodologia, proposta curricular e a totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

O conselho de classe reunir-se-á, trimestralmente de acordo com o calendário escolar, sendo três reuniões no decorrer do ano letivo e o planejamento acontece mensalmente ou sempre que houver necessidade.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHO**

**As relações de trabalho na instituição se dão de forma harmônica democrática e participativa. Compreendemos a criança como nossa primazia, e para que esta tenha um desenvolvimento satisfatório precisa de um ambiente calmo e agradável para crescer, aprender e se desenvolver.**

**Os servidores recebem orientações sobre relações humanas, e todos devem se tratar com respeito, igualdade e cooperatividade, respeitando os limites e atribuições do outro, contribuindo para o bom funcionamento da instituição.**

## **7. AVALIAÇÃO**

**O processo avaliativo deve significar e representar sistematicamente um acompanhamento da aprendizagem de forma contínua, com caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da classificação de crianças, a avaliação contribui com a função básica da Educação Infantil que é promover o acesso ao conhecimento e, para o professor, transforma-se num processo de diagnóstico, acompanhamento e intervenção.**

**Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança,**

reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deverá ocorrer em uma prática contextualizada que deve contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O mais importante não deverá ser determinar “déficits”, mas enxergar a avaliação da aprendizagem numa concepção Vygotskyana em que se analisa o processo intelectual, o potencial de aprendizagem e as possibilidades da criança.

A LDB 9394/96 estabelece na seção II referente à Educação Infantil, artigo 3 que: “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Três princípios são apontados por Hoffmann (1996) como norteadores de uma avaliação mediadora e que se baseia nos registros de avaliação:

- Olhar investigativo e curioso na constituição do conhecimento pela criança.
- Registro freqüente e sempre atento às novas descobertas das crianças.
- Preocupar-se em como as crianças alcançaram determinado conhecimento ou porque não alcançaram.

A Avaliação dessa forma constitui um desafio para a prática educativa coerente e significativa fruto de um criar-recriar permanente.

## **7.1 Avaliação do Aluno**

A avaliação do aluno será diagnóstico, realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem, tendo alguns instrumentos de avaliação como forma de registro.

Os instrumentos de avaliação são:

- Portfólio → consiste no arquivo de trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano.

- Relatório→ feito ao final de cada trimestre constando o resultado e análise das atividades e observações feitas pelo educador.
- Ficha avaliativa→ficha de avaliação individual dos alunos nas áreas de conhecimentos, aspectos emocionais e morais. Será feita ao final de cada trimestre.
- Auto-avaliação→ o educador deverá promover momentos em que os alunos possam se auto-avaliarem e avaliarem o trabalho do grupo.

A avaliação será feita com a finalidade de realizar uma análise de forma global privilegiando todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

## **7.2 Avaliação dos Pais**

A unidade conta com a parceria escola comunidade para promover uma educação de qualidade. Dessa forma, por ocasião das reuniões, será promovida a avaliação da participação, compromisso e envolvimento dos pais na escola e no acompanhamento do desenvolvimento de seu filho.

## **7.3 Avaliação dos Funcionários**

A avaliação dos funcionários acontecerá semestralmente, com a participação de todos. Nesta avaliação, serão avaliados as responsabilidades e o desempenho nas atividades e tarefas atribuídas a cada funcionário. Este processo envolve todos os funcionários da unidade.

## **7.4 Avaliação da Unidade**

A comunidade escolar deverá avaliar a unidade como um todo, com o objetivo de detectar quais os aspectos educacionais ou estruturais que necessitam de mudanças e melhorias, buscando sempre desenvolver um trabalho de qualidade em prol das atividades atendidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Veiga (1998), existe vários caminhos para a construção do projeto político pedagógico, uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas. De acordo com a fala do autor percebemos que o projeto político pedagógico é para nós uma bússola da qual nos orientamos para que possamos trilhar um caminho em direção a alcançar os objetivos propostos. O PPP trata de um planejamento a longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem sua identidade como organização educativa. A elaboração do PPP e sua implementação devem acontecer de forma democrática com a participação de toda comunidade escolar, diretor, supervisor pedagógico, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola. O PPP trás a história da escola bem como da comunidade da qual ela está inserida, a percepção de vida do público que ela atende e suas necessidades sociais.

Esta proposta pedagógica contou com a participação efetiva da comunidade escolar, pais professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates reuniões e questionários que foram devidamente elaboradas com intuito de sondar todas as necessidades, opiniões e anseios do corpo que compõe este CEMEI (Centro Municipal de educação Infantil).

O projeto político pedagógico constitui-se em uma decisão política das mais relevantes fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e necessidades de toda a comunidade escolar com vistas de um compromisso para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL. Lei nº 9394 / 96, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/ SEB, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencias curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- Coordenadoria da Educação Infantil. Referência para Dinamização, Avaliação e Construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Educação Infantil. Montes Claros: SME / MG, 2008.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortex, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes norteadoras do trabalho do ensino infantil da rede municipal de ensino. Montes Claros: SME, 1996, (Mimeo).
- MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Referencial para construção dos projetos políticos pedagógicos para a educação infantil. Montes Claros: SME, 2005, (Mimeo).

- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira e Cândido, Patrícia Terezinha. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática coleção matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- TEBEROSKY, Ana e FERREIRO Emília. Psicogênese da língua escrita. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. – Martins Fontes (Orgs). A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- KALOUSTIAN, Sílvia (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www..org/curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em...
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em...
- FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em...
- GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em...

- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Formação de profissionais da educação no Brasil:** o curso de Pedagogia em questão.. Disponível em [http//moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado:** Matizes do Trabalho docente. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.
- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária.** Disponível em [http//moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional:** elementos para discussão. Disponível em [http//moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação:** o processo e o produto - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:** A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em

## ANEXOS

## PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA	CONTEÚDOS
A descoberta de Si Mesmo	<p>O Conhecimento do Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensações e Percepções: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Partes e detalhes do corpo;</li> <li>-Diferenças e semelhanças entre pessoas;</li> <li>-Órgãos dos sentidos.</li> </ul> </li> <li>• Necessidades e cuidados com o corpo: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Higiene;</li> <li>-Descanso e relaxamento;</li> <li>-Alimentação.</li> </ul> </li> <li>• O corpo e o movimento: <ul style="list-style-type: none"> <li>- O movimento e a coordenação global: caminhada e deslocamento;</li> <li>-Equilíbrio e postura;</li> <li>-Habilidade manual;</li> <li>-Ritmo;</li> <li>-Orientação no espaço.</li> </ul> </li> <li>• O cuidado consigo mesmo: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Higiene, limpeza e aspecto pessoal;</li> <li>-Hábitos alimentares;</li> <li>-Normas básicas de saúde;</li> <li>-Cuidado e organização do ambiente.</li> </ul> </li> </ul> <p>A percepção do Eu nas Relações Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação à vida escolar: <ul style="list-style-type: none"> <li>-A expressão de sentimentos e emoções;</li> <li>-A amizade e companheirismo;</li> <li>-Explorações dos papéis sociais.</li> </ul> </li> </ul> <p>A construção da Identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A construção da autonomia: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Capacitação de auto-regulação;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A construção de regras de convivência.</li> <li>• Auto-estima e valorização de si mesmo;</li> <li>-Segurança e confiança;</li> <li>-Medos, perdas e frustrações;</li> <li>-Construção de auto-imagem positiva.</li> </ul>
--	---

ÁREA	CONTEÚDOS
A Descoberta do Meio Natural e Social	<p>Os Primeiros Grupos Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A família;</li> <li>- A escola;</li> <li>- Outros grupos sociais;</li> <li>- A inter-relação entre os grupos sociais.</li> </ul> <p>A Vida em Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comunidade e o seu meio; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização;</li> <li>- O espaço físico e natural;</li> <li>- A interrelação entre o meio e o meio em que vive;</li> <li>- Necessidades básicas da vida em comunidade (saúde, educação, habitação e lazer);</li> <li>- Manifestações culturais.</li> </ul> </li> <li>• A comunidade, os serviços e os meios de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida em comunidade (grupo);</li> <li>- Organização social e política da comunidade;</li> <li>- Meios de comunicação;</li> <li>- Meios de transporte.</li> </ul> </li> <li>• A criança inserida no mundo; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paz;</li> <li>- Fome;</li> </ul> </li> </ul> <p>Interdependência Entre os Seres Vivos e o Meio em que Vivem</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação dos animais e plantas inseridas no meio em que vivem; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características físicas e funcionais;</li> <li>- Habitat;</li> <li>- Cuidado e proteção;</li> <li>- Ampliação gradativa do estudo de animais e plantas.</li> </ul> </li> <li>• Elementos e fenômenos da natureza; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos do dia e da noite;</li> <li>- Observação e pesquisa dos fenômenos naturais;</li> <li>- Investigação e experimentação envolvendo os elementos naturais.</li> </ul> </li> </ul>
ÁREA	CONTEÚDOS
Intercomunicação e linguagem	<p style="text-align: center;">Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de comunicação;</li> <li>- Manifestação de sentimentos pessoais;</li> <li>- Interação à comunidade alheia;</li> <li>- Integração no processo de comunicação.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão da linguagem oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de instruções e explicações dadas;</li> <li>- Capacidade de recontar e explicar os vários gêneros textuais e fatos vivenciados.</li> </ul> </li> <li>• Expressão oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização da linguagem oral espontânea no grupo;</li> <li>- Ampliação gradativa do vocabulário e melhorias da pronúncia;</li> <li>- Expressão de termos convencionais de cortesia.</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;">Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e significado da língua escrita;</li> <li>• Diferenciação entre escrita e desenho; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação do texto escrito relacionando-o com o</li> </ul> </li> </ul>

	<p>que acompanha;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compreensão dos signos escritos como portadores de informação.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atitudes e interesse para com a leitura:<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura;</li><li>- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;</li><li>- Elaboração de hipóteses daquilo que está escrito (Pseudo-leitura).</li></ul></li><li>• A leitura e a interpretação de um texto escrito:<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura de textos de diferentes gêneros (convencional ou não);</li><li>- Compreensão de análise dos diversos materiais a serem lidos;</li><li>- Reconhecimento do alfabeto, nome próprio, palavras e textos significativos;</li><li>- Uso na leitura dos conhecimentos prévios de que dispõe: lingüísticos, textuais e de mundo.</li></ul></li><li>• A escrita e o ato de escrever:<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreensão e uso da direcionalidade (esquerda à direita) da escrita;</li><li>- Compreensão da escrita como representação da fala percebendo a constituição silábica da palavra e a constituição alfabética da sílaba;</li><li>- Produção de textos escritos utilizando os conhecimentos de que dispõe (escrita espontânea) em situações cotidianas e para diversos fins;</li><li>- Familiarização com a escrita por meio de manuseio de matérias gráficos diversos (livros, revistas, jornais, enciclopédias, etc.);</li><li>- Escrita do nome próprio, de palavras e textos significativos;</li></ul></li></ul>
--	---



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito pela produção própria e alheia;</li> <li>- Conhecimento da história da escrita e sua evolução;</li> <li>- Uso da normatização da língua (separação de sílabas).</li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDO
Linguagem Matemática	<p>Relações e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração, comparação e relacionamento dos objetos e suas qualidades.</li> <li>• Estabelecimento de relações entre objetos;</li> <li>• Descrição das propriedades e das características dos objetos;</li> <li>• Agrupamento de objetos por critérios variados;</li> <li>• Organização de seriações diversas;</li> <li>• Comparações qualitativas de algumas dimensões dos objetos;</li> <li>• Ordenação de conjuntos e subconjuntos de objetos utilizando critérios variados;</li> <li>• Utilização correta dos conceitos de medidas;</li> <li>• Estudo das noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo pela utilização de unidades convencionais ou não;</li> <li>• Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas;</li> <li>• Promoção de experiências, brincadeiras e atividades significativas envolvendo o sistema monetário;</li> </ul> <p>Formas, Orientações e Representações no Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da existência das figuras geométricas no cotidiano;</li> <li>• Localização dos objetos utilizando as noções</li> </ul>

	<p>espaciais básicas em relação a determinado ponto a si mesmo;</p> <p>Numerais, Quantidades e Cálculo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de atividades, jogos, experiências e situações significativas envolvendo a contagem dos números;</li> <li>• Resolução de problemas que envolvem a aplicação de operações simples (acrescentar, subtrair, dividir e juntar);</li> <li>• Comparações de quantidade entre conjuntos;</li> <li>• Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ ou registros não convencionais;</li> <li>• Reconhecimento e escrita dos números e dos seus nomes nos diferentes contextos em que se encontram;</li> <li>• Comparações de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.</li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDOS
Linguagem Artística	<p>Arte e Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção da arte como linguagem universal para a construção do conhecimento humano;</li> <li>• A arte como expressão dos sentimentos, emoções e pensamentos do ser;</li> <li>• A apreciação da História da Arte e seus grandes autores (antes plásticos, música, etc.);</li> <li>• Exploração das manifestações artísticas e culturais contemporâneas.</li> </ul> <p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitude e interesse pela expressão plástica; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação de técnicas;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Imaginação, envolvimento e criatividade nas produções individuais e coletivas;</li><li>- Valorização das suas produções e as de outras crianças;</li><li>- Satisfação e realização nas atividades promovidas;</li><li>- Comparações estéticas.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenho e pintura;<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de desenhos e pinturas livres;</li><li>- Caracterização e análise das produções individuais e coletivas;</li><li>- Apreciação de trabalhos pessoais e do grupo;</li><li>- Realização de técnicas orientadas.</li></ul></li></ul> <p>Expressão Musical</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de brincadeiras, imitações e reproduções com criações musicais.</li><li>• Imitações e reconhecimento de ruídos e sons familiares.</li><li>• Apreciação de fragmentos musicais e diversos ritmos.</li><li>• Exploração das possibilidades sonoras dos objetos.</li><li>• Produção de sons utilizando instrumentos musicais.</li><li>• Exploração do canto e de suas regras gradativamente.</li><li>• Invenção de sons através do próprio corpo.</li><li>• Produção e exploração de instrumentos musicais (bandinha)</li></ul> <p>Expressão Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relacionamento dos movimentos corporais ao som da música.</li><li>• Coordenação de movimentos dos diversos tipos de dança.</li><li>• Expressão de prazer e satisfação quanto à dança.</li><li>• Manifestação de idéias e sentimentos através da dança.</li><li>• Participação em situações que promovam danças</li></ul>
--	--

	individuais e coletivas (bailes, danças folclóricas e regionais, etc.)
--	--

## Psicomotricidade

- Expressão de sentimentos, emoções e prazer proporcionados pelo corpo. 47
- Captação de sentimentos e emoções alheias através das expressões corporais.
- Movimentação e deslocamento pelo espaço que o cerca.
- Representação e/ou encenações de histórias, lendas, contos e/ou quaisquer situações vividas e/ou imaginadas.
- Imitação de bichos, personagens, gestos, atitudes, palavras, etc., através de brincadeiras e jogos simbólicos.
- Reprodução de movimentos a partir de combinações verbais.
- Participação em atividades de descobrimentos e experimentações através do corpo.
- Interpretação de noções de direcionamento com o corpo (em frente para trás, à esquerda, acima, abaixo, dentro, fora, etc.).
- Estimulação da participação das crianças individual e coletivamente em atividades envolvendo expressões corporais.
- Participação em brincadeiras folclóricas
- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, brincar, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar e dançar para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e seus movimentos.
- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a pressão, o encaixe, o traçado do desenho, o lançamento. Por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.
- Utilização dos recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e nas brincadeiras de que participam.
- Valorização de suas conquistas corporais.
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos de próprio corpo por meio de exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com o outro.
- Percepção das sensações, limites e potencialidades do próprio corpo.

